

Fialho espera crédito japonês

São Luís — O Governo vai retomar hoje as negociações com o Banco Mundial visando a definição sobre os financiamentos destinados ao setor energético do País. A informação foi dada ontem, nesta capital, pelo ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, ao abrir o I Seminário de Capacitação de Pequenas Hidrelétricas. As negociações com o Fundo Nagazoni, visando a liberação de um empréstimo de 450 milhões de dólares vão ser também ampliadas.

Ele disse que o Brasil vai superar os obstáculos que surgirem para o financiamento de novos projetos do setor energético, através do bom gerenciamento dos recursos aplicados, bem como com os êxitos alcançados até agora com o Plano Verão. As negociações com os bancos japoneses estão se processando normalmente, levando o Governo a acreditar numa rápida superação das dificuldades que surgiram em decorrência da discussão sobre a devastação da Amazônia.

HIDRELÉTRICAS

O ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, foi a São Luís participar de um seminário sobre capacitação de peque-

nas centrais hidrelétricas, com a participação da iniciativa privada a começar pelo projeto de uma hidrelétrica no Rio Flores com capacidade máxima de 9 mil Kw/h de energia. Esse será o primeiro de uma série de seminários que o ministério irá promover em todo o País para estimular a participação da iniciativa privada, explicou ao esclarecer que o objetivo específico dessa participação é aliviar o Governo nos investimentos para o setor, em troca de concessões médias de 30 anos.

Ele não quis especificar o montante que poderá ser liberado pelo Banco Mundial no resultado final das negociações entre o Banco e o Governo Brasileiro, mas analisa que o País precisa urgentemente de 2,5 milhões de dólares para tocar investimentos na área de programas de construção de linhas de transmissão. O total liberado pode ser igual as parcelas liberadas em 1986 e 1987 por conta dos empréstimos setoriais: 500 milhões de dólares. Isso, no entanto, dependerá da forma de convencimento da Eletrobrás no tocante a problemas com o meio ambiente.

— Não tenho dúvidas de que a Eletrobrás saberá contornar a

situação como vem fazendo desde o início da década quando iniciamos os financiamentos globalizados e antes da formulação do Plano de Recuperação Setorial, disse. Para ele, os estudos que a empresa promoveu antes de solicitar os empréstimos foram revistos e agora está dentro da realidade do Banco Mundial.

O ministro não admite a possibilidade do Banco Mundial reter por mais tempo o empréstimo. Segundo suas estimativas, o setor energético precisa investir cerca de 30 milhões de dólares nos próximos cinco anos ou 6 milhões anuais para que o País não enfrente um novo racionamento em 1994. For isso, o discurso no encontro com os empresários subentendeu uma ajuda de 30 por cento desse montante também para o mesmo período; ou 10 milhões de dólares no total, o que para Vicente Fialho é muito pouco já que a poupança depositada atualmente pelos empreiteiros é de NCz\$ 120 bilhões.

Uma linha de financiamento especial foi aberta no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para os grupos interessados em investir no setor.